

Após queda de 2,28% em novembro, vendas no DF devem crescer 40%

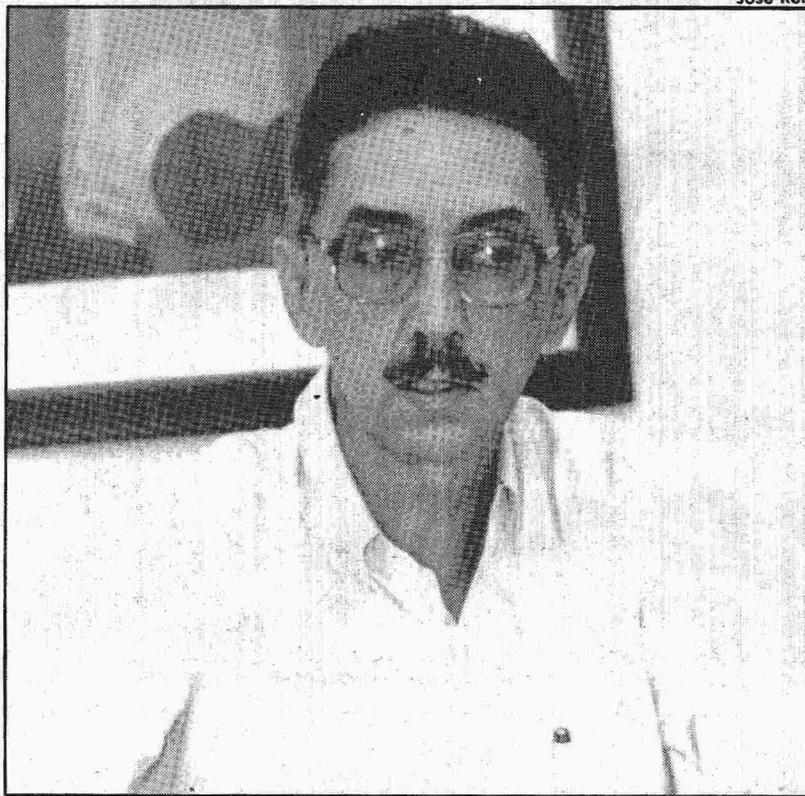
ANGÉLICA WIEDERHECKER

Depois de apurar uma queda de 2,28% nas vendas de novembro com relação a outubro, a Câmara de Dirigentes Lojistas do DF (CDL) estima que haverá 40% de crescimento das vendas de dezembro em relação ao mesmo período do ano anterior. A comparação entre novembro deste ano e o mesmo mês de 1993 mostra retração de 0,05% nas vendas. O presidente da CDL, Dimas Thomas da Fonseca, acredita que as medidas de contenção de crédito adotadas pelo governo foram responsáveis pela diminuição do consumo.

Mesmo contando com uma expansão no volume de vendas de 40%, o crescimento do comércio local em relação ao ano passado não deve passar dos 16%, segundo Fonseca. Ele lembra que em 1993, o movimento não chegou a ser expressivo. "O País vem experimentando uma progressiva queda do poder aquisitivo. Isto limita o incremento do comércio, explicou.

Neste ano, o mês que apresentou maior aumento de negócios, tendo sempre como base 1993, foi agosto, quando o índice chegou a 40%. A euforia no comércio começou a ser sentida a partir da implementação do real, em julho. Dimas da Fonseca acrescenta que a procura por vendas a prazo aumentou depois do plano. Até então, segundo ele, o uso de cheques pré-datados era maior.

Os levantamentos feitos a partir das consultas ao SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), no período



José Reis

Fonseca culpa a contenção no crédito pela queda do consumo

compreendido entre julho e novembro, apontam expansão de vendas a prazo em 12,91% com relação a mesma época no ano anterior. Já as consultas ao SPCheque, que indica a quantidade de vendas com cheques pré-datados, aumentou, no mesmo período, 5,21%, comparando-se os números de consultas de 1994 e de 1993.

Inadimplência — O dado tranquilizador apurado pela CDL se refere à inadimplência registrada a partir de julho. Levando-se em conta os registros de falta de pagamen-

to feitos no SPC e SPCheque, a inadimplência caiu 19,30% entre os meses de julho e novembro deste ano com relação a 1993. Em novembro deste ano, a queda apresentada é de 11,65% em relação ao mesmo mês em 93. Já de outubro deste ano para o mês passado, a inadimplência caiu 9,28%.

A constatação de que o índice relativo à falta de pagamento dos clientes de Brasília é bem menor que o encontrado na cidade de São Paulo não foi surpresa para os lojistas.

Comércio prevê falta dos eletrodomésticos

O possível crescimento nas vendas em dezembro pode gerar desabastecimento nas lojas de eletrodomésticos. A afirmação é do diretor regional da rede de lojas Onogás em Brasília, Antônio Xará. Ele se referiu especificamente aos produtos básicos da chamada linha branca (freezers, geladeiras, fornos). A expectativa de aumento no volume de consumo em dezembro em grandes lojas de eletrodomésticos como a Onogás chega a 70%.

Em agosto, quando o crescimento nas vendas girou em torno de 40%, os estoques da linha branca supriram 20% da demanda da época. Como houve greve na indústria de peças depois deste período, a regularização dos estoques ainda não ocorreu, segundo Xará. O grande momento de compras deve ir até o dia 21, quando pode acontecer o estrangulamento da procura. Após o dia 21, os prazos de entrega já são mais longos, o que inibe as vendas.

O que vai arrefecer a demanda, agora no fim de ano, são as consequências das medidas de contenção ao crédito implementadas pelo Ministério da Fazenda. Antônio Xará lembrou que antes das medidas, um cliente com vencimento de até dois salários mínimos comprava uma geladeira de 253 litros. As prestações da época chegavam a nove. Agora, quando o parcelamento é, em média, de três vezes, a renda mínima tem de ser de oito salários mínimos. (Angélica Wiederhecker).